

Comissão do Curso de Água do Zambeze



ZAMCOM



Estratégia de Integração do Género e Plano de Implementação

Novembro de 2018

ÍNDICE

PREÂMBULO	2
AGRADECIMENTOS.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	7
GLOSSÁRIO DE TERMOS.....	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Comissão do Curso de Água do Zambeze (ZAMCOM).....	10
2 CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO DO GÉNERO	11
2.1 Compromissos Internacionais e da AMCOW sobre Género e a Água	11
2.2 Quadro de Política do Género da SADC	11
2.3 Compromissos Nacionais sobre o Género e a Água.....	12
2.4 Integração do Género no Contexto da Comissão do Curso de Água do Zambeze.....	12
2.5 Princípios Directores	12
3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DO GÉNERO DA ZAMCOM	14
3.1 Quadro de Desenvolvimento e Abordagem do Género	14
3.2 Processos de Desenvolvimento da Estratégia do Género da ZAMCOM	14
4 OBJECTIVOS E INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO DO GÉNERO.....	16
4.1 Objectivos Estratégicos e Iniciativas.....	16
5 IMPLEMENTAÇÃO.....	21
5.1 O Sistema de Gestão	21
5.2 Principais intervenientes, funções e responsabilidades	21
6 Monitorização e Elaboração de Relatórios do Plano de Implementação	37
6.1 Monitorização e Elaboração de Relatórios do Plano de Implementação.....	37

PREÂMBULO

A Comissão do Curso de Água do Zambeze é uma importante organização de bacias hidrográficas na África. Foi instituída em 2014 como uma organização intergovernamental que reúne oito países ribeirinhos que compartilham a bacia do rio Zambeze, estes são Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. A ZAMCOM promove e coordena a gestão cooperativa e o desenvolvimento do Curso de Água do Zambeze de uma forma equitativa, eficiente e sustentável.

A ZAMCOM prevê um futuro caracterizado pela utilização equitativa e sustentável da água para a justiça social e ambiental, integração regional e benefício económico para as gerações actuais e vindouras. No entanto, a equidade não pode ser realizada sem compreender e abordar as relações de poder desiguais e os diferentes papéis, responsabilidades, capacidades e necessidades da mulher, homem, raparigas, rapazes e outros grupos vulneráveis na Bacia.

Para este fim, a ZAMCOM desenvolveu um projecto de Estratégia do Género em 2015. No entanto, algumas limitações foram observadas no projecto de Estratégia do Género que incluem limitações estruturais, consultas limitadas aos intervenientes na Bacia na formulação da Estratégia e referência inadequada aos documentos estratégicos-chave da ZAMCOM e do programa de trabalho contínuo. Como tal, a ZAMCOM encomendou uma revisão estratégica e uma reorientação da estratégia do género, que deve ser operacionalizada através de um plano de implementação robusto, com a prestação de contas e responsabilidade claramente delineadas.

A Estratégia de Integração do Género e o Plano de Implementação revisados expressam o compromisso da ZAMCOM na promoção dos objectivos de igualdade do género no planeamento, desenvolvimento, gestão e utilização dos recursos da Bacia. Para alcançar esse objectivo, os países ribeirinhos, os órgãos da ZAMCOM e os parceiros afiliados devem incorporar o género nas suas operações. Isto incluirá analisar e abordar sistematicamente os impactos diferenciados de políticas, processos, programas e projectos sobre a mulher e o homem e, em particular, grupos vulneráveis na Bacia.

A Estratégia de Integração do Género e o Plano de Implementação revistos delineiam a direcção estratégica para a organização e servirão como um documento de referência de integração do género para os órgãos da ZAMCOM, os países e parceiros ribeirinhos. Nós imploramos a todos os interessados da Bacia para apoiar a implementação das actividades aqui delineadas com o objectivo de tornar a gestão equitativa e sustentável do Curso de Água do Zambeze uma realidade.

Secretariado de Curso de Água do Zambeze

AGRADECIMENTOS

A Estratégia de Inclusão do Género e Plano de Implementação da ZAMCOM foi preparado por Rennie Munyayi, Hope Chigudu e Carmeliza Rosário.

Este documento estratégico é o culminar de um processo de consulta que envolveu uma base alargada de partes interessadas e afectadas da bacia. Reconhecemos e apreciamos bastante a sua cooperação e contributos valiosos.

A presente revisão da Estratégia de Integração do Género e Plano de Implementação da Comissão do Curso de Água do Zambeze (ZAMCOM) é o culminar de um processo consultivo envolvendo um vasto leque de intervenientes na Bacia. Sua cooperação e ricas contribuições são reconhecidos e deveras apreciadas.

Agradecimento especial aos Ministérios responsáveis pela gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos nos países ribeirinhos, aos Pontos Focais do Género (PFGs), aos Mecanismos do Género nos países ribeirinhos, bem como aos órgãos da ZAMCOM, pela orientação e contribuições para o processo de consulta.

Agradecemos também à Unidade do Género da SADC e aos Parceiros de Cooperação Internacionais pela sua contribuição inestimável.

Por último, mas não menos importante, a ZAMCOM agradece sinceramente o apoio financeiro e técnico da República Federal da Alemanha (BMZ), em cooperação delegada com o Reino Unido, Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DfID). Esta parceria é apoiada pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit através do Programa de Gestão Transfronteiriça das Águas da SADC.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Estratégia de Integração do Género

Parte A do documento elabora a Estratégia de Integração do Género.

A Comissão do Curso de Água do Zambeze prevê a “*cooperação e integração regional através da partilha dos benefícios do desenvolvimento cooperativo dos recursos hídricos da Bacia do Rio Zambeze*” (Banco Mundial, 2005). A Estratégia de Integração do Género e o Plano de Implementação providenciam, assim, um quadro abrangente para integrar a inclusão social e do género nas operações da ZAMCOM. A integração do género está em consonância e fortalece a Missão da ZAMCOM “*para promover a utilização equitativa e razoável dos recursos hídricos do Curso de Água do Zambeze, bem como a gestão eficiente e desenvolvimento sustentável destes*”, a qual está ancorada no objectivo global de desenvolvimento da ZAMCOM “*de utilização equitativa e sustentável da água para a justiça social e ambiental, integração regional e benefício económico para as gerações presentes e vindouras*”.

Ademais, a Estratégia de Integração do Género é inspirada e consistente com a política de todo o sistema da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) sobre a igualdade do género.

A Estratégia delinea cinco objectivos estratégicos e medidas prioritárias com o objectivo de melhorar a integração do género na ZAMCOM. As acções baseiam-se nas três áreas de intervenção: as dimensões estruturais, de pessoal e de resultados. Os objectivos e iniciativas estão resumidos na Tabela 2 abaixo.

Tabela 1: Estratégia de integração do género da ZAMCOM, objectivos estratégicos e iniciativas prioritárias associadas

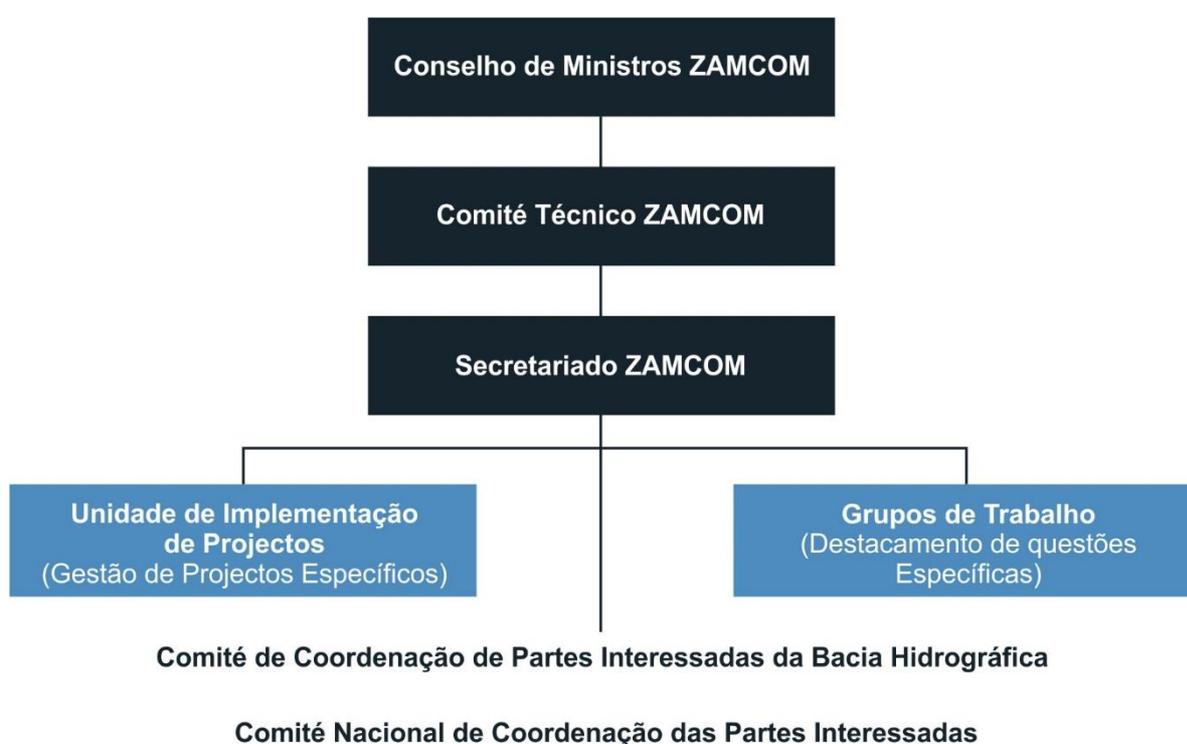
Dimensão Estrutural	Capital Humano (Dimensão de Pessoal)	Dimensão dos Resultados
<p>Objectivo Estratégico 1</p> <p>Institucionalizar a integração do género na ZAMCOM através da criação de uma política favorável e de um enquadramento organizacional.</p>	<p>Objectivo Estratégico 2</p> <p>Desenvolver e reforçar a capacidade de integrar eficazmente o género na ZAMCOM através de educação e formação periódicas direccionadas a todos os órgãos da ZAMCOM.</p>	<p>Objectivo Estratégico 3</p> <p>Fortalecer a equidade do género no estabelecimento e nas operações dos Comitês de Coordenação das Partes Interessadas Nacionais (NASCs) e estruturas descentralizadas de gestão de bacias nos países ribeirinhos.</p> <p>Objectivo Estratégico 4</p> <p>Integrar uma abordagem do género na programação e gerar evidências sobre os méritos da abordagem.</p> <p>Objectivo Estratégico 5</p> <p>Desenvolver e implementar um sistema de monitoração e avaliação sensível ao género que permita o rastreamento eficaz da</p>

Dimensão Estrutural	Capital Humano (Dimensão de Pessoal)	Dimensão dos Resultados
		capacidade de resposta do género das políticas, processos, programas, projectos, produtos e resultados relacionados.

O Processo de Implementação

A Parte B do documento elabora o Plano de Implementação da Estratégia de Integração do Género da ZAMCOM e será executada sob a orientação da ZAMCOM e dos respectivos órgãos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Estruturas de Governança da ZAMCOM (Fonte: ZAMCOM, 2017)



A propriedade da estratégia de integração do género e sua implementação é da responsabilidade dos países ribeirinhos da ZAMCOM, que devem confiar o Secretariado da ZAMCOM e os respectivos órgãos da ZAMCOM para prover orientação sobre a implementação da estratégia. O Secretariado da ZAMCOM irá, a este respeito, prover liderança e assegurar que as políticas, programas e práticas organizacionais ao nível do Secretariado e em todos os programas sejam sensíveis ao género. O Secretariado da ZAMCOM será responsável pelo desenvolvimento de um plano anual apoiado por um orçamento com recursos. A responsabilidade pela mobilização de recursos será do Secretariado da ZAMCOM, com o apoio dos países ribeirinhos e dos grupos relevantes das partes interessadas da Bacia do Rio Zambeze.

Nos países ribeirinhos, a implementação será liderada pelos respectivos Ministérios dos Recursos Hídricos com o apoio dos Mecanismos Nacionais do Género e Pontos Focais do Género (PFGs) para o sector da água. A fim de assegurar que a estratégia do género alcance um público mais amplo, os

países ribeirinhos irão liderar a disseminação da Estratégia. O apoio dos países ribeirinhos, os Mecanismos Nacionais do Género, os Pontos Focais do Género e os parceiros estratégicos ampliarão o alcance da estratégia, catalisarão a implementação e aumentarão a sustentabilidade dos esforços de incorporação do género a longo prazo.

O compromisso dos países ribeirinhos da ZAMCOM com a inclusão do género e social no sector da água é o factor mais crítico para a implementação bem-sucedida da Estratégia de Incorporação do Género e do Plano de Implementação. Tal compromisso deve ser combinado com apoio orçamentário adequado, abertura à adopção de uma cultura organizacional do género e consistência na aplicação de uma abordagem do género na elaboração, planeamento, implementação, monitoração e avaliação de programas e projectos encomendados pela OBH e implementados pelos países ribeirinhos e actores não estatais.

O processo de monitoração e avaliação da Estratégia será baseado nos princípios da Gestão Baseada em Resultados. Portanto, a monitoração e a avaliação empregarão indicadores controláveis, mensuráveis e verificáveis, por meio de um plano de monitoração que garanta que os marcos sejam alcançados oportunamente, bem como prover o retorno regular aos órgãos da ZAMCOM e aos interessados mais amplos sobre o progresso alcançado nos marcos e metas estabelecidos. Essa abordagem não se concentra apenas no progresso em direcção à igualdade e equidade do género, mas também promove uma cultura de responsabilidade dentro da OBH. Também permitirá ajustes estratégicos dilatados à Estratégia do Género, caso isso seja considerado necessário.

Tabela 4 resume a estrutura e os processos da Estratégia do Género e do Plano de Implementação, indicando as iniciativas a serem implementadas, as actividades planeadas, os produtos e resultados esperados, os indicadores para acompanhar o progresso e os respectivos meios de verificação, os actores responsáveis por cada actividade planeada e os recursos necessários por actividade. A tabela também indica se as actividades planeadas são a Curto Prazo (CP), Médio Prazo (MP) ou Longo Prazo (LP) com relação ao tempo e duração das actividades.

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AMCOW	Conselho de Ministros Africanos sobre a Água
BASCs	Comité de Coordenação de Partes Interessadas da Bacia Hidrográfica
BMZ	Ministério Federal Alemão de Cooperação e Desenvolvimento Económico
OBC	Organização Baseada na Comunidade
OSC	Organização da Sociedade Civil
GAD	Género e Desenvolvimento
PFG	Pontos Focais do Género
GIZ	Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional
GM	Integração do Género
PICs	Parceiros Internacionais de Cooperação
IWRM	Gestão Integrada de Recursos Hídricos
NASC	Comité Nacional de Coordenação das Partes Interessadas
ONG	Organização não-Governamental
OBH	Organizações de Bacias Hidrográficas
RISDP	Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional da SADC
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
ZAMCOM	Comissão do Curso de Água do Zambeze
ZAMSEC	Secretariado de Curso de Água do Zambeze
ZAMTEC	Comité Técnico do Curso de Água do Zambeze

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Esta secção define os principais conceitos usados no documento da estratégia do género, com o objectivo de melhorar a compreensão e a interpretação do documento pelo leitor. As definições são adoptadas a partir das Directrizes para o Fortalecimento das Organizações de Bacias Hidrográficas: Integração do Género nas OBHs da SADC.

Tabela 2: Conceitos-Chave do Género

Conceito	Definição
Género	As diferenças socialmente estabelecidas entre mulheres e homens, que podem mudar ao longo do tempo e que variam dentro de uma determinada sociedade e de uma sociedade para outra.
Sexo	A diferença biológica entre mulher e homem.
Igualdade do Género	Mulher, homem, raparigas e rapazes gozam de igualdade de direitos e igualdade de acesso a oportunidades e resultados, incluindo recursos.
Equidade do Género	A distribuição justa e equitativa de benefícios, recompensas e oportunidades entre mulheres, homens, raparigas e rapazes.
Integração do Género	O processo de identificação das diferenças do género e fazer com que as preocupações e experiências da mulher, homem, raparigas e rapazes sejam parte integrante da concepção, implementação, monitoração e avaliação de políticas e programas em todas as esferas para que possam se beneficiar igualmente.
Mecanismos do Género	Estruturas nacionais com o mandato de executar e monitorar políticas e programas do género e correlatos, em consonância com compromissos nacionais, regionais e internacionais.
Sistema de Gestão do Género	Uma rede de estruturas, mecanismos e processos implantados dentro de uma estrutura organizacional existente para orientar, planear, monitorar e avaliar o processo de integração do género em todas as áreas de trabalho da organização, a fim de alcançar maior igualdade e equidade do género no âmbito do contexto de desenvolvimento sustentável.
Sensibilidade ao Género	Reconhecer e considerar as necessidades específicas do género de ambos homem e mulher, a todos os níveis de planeamento, implementação, monitoração e avaliação.
Estatísticas Desagregadas por Sexo	A coleta e separação de dados e informações estatísticas por sexo que permitam uma análise comparativa.

Fonte: SADC (2015). *Directrizes para o Fortalecimento das Organizações de Bacias Hidrográficas na Integração do Género nas OBHs da SADC*



PARTE A: **Estratégia de integração do género**



1 INTRODUÇÃO

Uma grande parte, cerca de 70% dos recursos hídricos superficiais disponíveis na região da SADC estão localizados em quinze bacias hidrográficas principais em toda a região que são compartilhadas entre dois ou mais países (GIZ, 2018). A necessidade de cooperação transfronteiriça efectiva antecipa a fundação da colaboração entre estados na gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos da região. Desde meados da década de 1990, os Estados Membros da SADC participaram em intensas e amplas consultas sobre a gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos na região. Estas consultas culminaram com a adopção pela SADC dos princípios da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH), segundo o disposto no Protocolo Revisto sobre os Cursos de Água Partilhados, bem como da Política e Estratégia Regional da SADC sobre a Água (SADC, 2006).

O objectivo do Protocolo Revisto da SADC sobre Cursos de Água Partilhados é *“promover uma cooperação mais estreita para a gestão judiciosa, sustentável e coordenada, protecção e utilização de cursos de águas compartilhados e avançar na agenda da SADC de integração regional e alívio da pobreza”*. O Artigo 5 (3) do Protocolo prevê o estabelecimento de instituições compartilhadas de cursos de águas como veículos para a operacionalização dos objectivos do Protocolo, dando assim origem às OBHs com o mandato de implementar estratégias de GIRH.

1.1 Comissão do Curso de Água do Zambeze (ZAMCOM)

A ZAMCOM é uma importante organização de bacia hidrográfica na África. Foi instituída em 2004 como uma organização intergovernamental que reúne oito países ribeirinhos (Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue) que compartilham a bacia do Rio Zambeze. A ZAMCOM promove e coordena a gestão cooperativa equitativa, eficiente e sustentável do desenvolvimento do Curso de Água do Zambeze. A Comissão tem a sua sede em Harare, no Zimbábue (ZAMCOM, 2018).

A base para a cooperação é o Acordo sobre o Estabelecimento da Comissão do Curso de Água do Zambeze, assinado em 2004 em Kasane, Botswana tendo entrado em vigor em 2011. A visão da ZAMCOM, baseada nas aspirações regionais, é a *“cooperação e integração regional através da partilha dos benefícios do desenvolvimento cooperativo dos recursos hídricos da Bacia do Rio Zambeze”*. A esse propósito, a missão da ZAMCOM é de *“promover a utilização equitativa e razoável dos recursos hídricos do Curso de Água do Zambeze, bem como a gestão eficiente e desenvolvimento sustentável destes”*. A visão e a missão formaram a base da Estratégia Integrada de Gestão dos Recursos Hídricos e o Plano de Implementação para a Bacia do Rio Zambeze (ZAMSTRAT) e o Acordo da ZAMCOM.

2 CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO DO GÉNERO

2.1 Compromissos Internacionais e da AMCOW sobre Género e a Água

Os esforços da União Africana na promoção a integração do género nos seus órgãos e nos sectores de desenvolvimento da África, incluindo a água e o saneamento, culminaram com a Visão da Água em África 2025: *'uma África onde haja uma utilização e gestão equitativa e sustentável dos recursos hídricos para a redução da pobreza, desenvolvimento económico, cooperação regional e meio ambiente'*. Inspirado e guiado por esta visão, o Conselho de Ministros da África sobre a Água (AMCOW) desenvolveu a sua *Política e Estratégia para a Integração do Género no Sector da Água em África (Maio de 2011)*. A política da AMCOW é um enquadramento que orienta a AMCOW, a União Africana (UA), os Estados Membros e outras partes interessadas na integração do género nas políticas, programas, acções e investimentos do sector da água, com base no segundo e terceiro princípios de Dublin, bem como no princípio 20 da Declaração do Rio de 1992. Esta última afirma que *"a mulher tem um papel vital na gestão e desenvolvimento ambiental. Sua participação plena é, portanto, essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável"*. Ademais, durante a Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, os governos através do Plano de Implementação de Joanesburgo comprometeram-se a apoiar a capacitação para o desenvolvimento de infraestruturas e serviços da água e saneamento, garantindo que as infraestruturas e os serviços sejam sensíveis ao género.

2.2 Quadro de Política do Género da SADC

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) reconhece a importância da integração do género como uma estratégia de desenvolvimento. De acordo com a Declaração e o Tratado da SADC, os Estados Membros ratificaram e aderiram aos quadros internacionais e regionais do género e direitos da mulher (SADC, 2015). Estes foram consolidados num Quadro Regional de Implementação Estratégica sobre o Género e Desenvolvimento em 2005 (ibid.). Em 2007, o Conselho de Ministros da SADC adoptou a Política do Género da SADC e em 2008 os Chefes de Estado e de Governo da SADC assinaram e adoptaram o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento. O Protocolo consolida e cria sinergias entre vários compromissos para a igualdade do género e empoderamento da mulher, produzindo um instrumento regional abrangente que aumenta a capacidade de planear, implementar e monitorar a agenda do género da SADC efectivamente. Ademais, a SADC produziu e facilitou produtos e processos a nível regional relevantes para a ZAMCOM, uma vez que providenciam orientações para a integração do género no sector da água e nas OBHs em particular.

A implicação mais ampla é a noção de que todo e qualquer esforço de desenvolvimento deve necessariamente incluir o desenvolvimento de mecanismos para atender às necessidades socioeconómicas dos pobres e vulneráveis, incluindo a reparação dos desequilíbrios do género. É geralmente reconhecido que a mulher é desproporcionalmente afectada pela pobreza, em grande parte devido à hegemonia dos sistemas patriarcais que levaram à diminuição do acesso à terra e a outros recursos geradores de renda.

Portanto, combater a pobreza significa necessariamente mudar e melhorar as condições e localização social da mulher. A Estratégia Regional da Água da SADC reconhece que enquanto a mulher desempenha um papel central como provedora e usuária da água, e guardiã do meio ambiente que a rodeia, o papel da mulher não foi suficientemente reflectido nos arranjos institucionais para o desenvolvimento e gestão de recursos hídricos, onde eles ainda desempenham um papel periférico

nos processos de tomada de decisão. Isto é ainda mais exacerbado pela realidade de que o homem constitui a maioria preferida da força de trabalho qualificada das profissões de gestão da água.

2.3 Compromissos Nacionais sobre o Género e a Água

Os países ribeirinhos do Curso de Água do Zambeze desenvolveram quadros políticos abrangentes para a igualdade do género e empoderamento da mulher que incluem estratégias e orientações gerais para a integração do género em diferentes sectores, embora ainda existam lacunas entre o enquadramento político e a sua implementação entre os países ribeirinhos.

O Relatório de Análise da Situação do Plano Estratégico do Zambeze 2017 revelou variações entre os países ribeirinhos da Bacia do Rio Zambeze nas suas áreas de foco em torno da legislação que prevê o acesso da mulher aos direitos humanos. No entanto, os ambientes jurídicos nacionais são propícios à institucionalização da integração do género na gestão transfronteiriça de recursos hídricos, pois todos buscam melhorar as desigualdades do género em todas as esferas da vida.

2.4 Integração do Género no Contexto da Comissão do Curso de Água do Zambeze

É amplamente reconhecido que a integração do género nas políticas e programas é de extrema importância para a consecução dos objectivos de desenvolvimento da água. A Estratégia do Género da ZAMCOM é desenvolvida no contexto do empenho da ZAMCOM no sentido de incentivar a integração do género nas suas estruturas de governança e sectores de desenvolvimento, incluindo água e saneamento (ZAMCOM, 2015). A Estratégia providencia à ZAMCOM, seus Estados Membros e partes interessadas orientações sobre as acções e abordagens que incorporam as diversas necessidades e preocupações da mulher e homem no planeamento, desenvolvimento e gestão de recursos hídricos na bacia do Zambeze (ibid.).

Esta Estratégia está firmemente ancorada e fortalece a Estratégia de GIRH e Plano de Implementação (2008) da ZAMCOM, que reconhece a necessidade de *'aumentar a participação da mulher na gestão dos recursos hídricos fazendo avaliações das implicações para a mulher e o homem de qualquer acção planeada, incluindo legislação, políticas e programas'*, (SADC, 2008).

Os esforços devem concentrar-se na superação das desvantagens específicas que a mulher e outras pessoas vulneráveis experimentam, decorrentes da discriminação baseada no género, a fim de melhorar a condição social da mulher, do homem, dos meninos e das meninas.

2.5 Princípios Directores

A fim de assegurar que o apoio prestado aos Estados Membros incorpore plenamente a análise das funções do género na GIRH e determine a acção apropriada, a Estratégia do Género será orientada pelos seguintes princípios de Dublin:

Princípio 1: *A água doce é um recurso finito e vulnerável, essencial para sustentar a vida, o desenvolvimento e o meio ambiente. Como a água sustenta a vida, a gestão eficaz dos recursos hídricos exige uma abordagem holística, ligando o desenvolvimento social e económico à protecção dos ecossistemas naturais. A gestão eficaz liga os usos da terra e da água em toda a área de captação ou no aquífero das águas subterrâneas.*

Princípio 2: O desenvolvimento e a gestão da água devem ser baseados numa abordagem participativa, envolvendo usuários, planeadores e formuladores de políticas a todos os níveis. A abordagem participativa envolve a consciencialização sobre a importância da água entre os formuladores de políticas e o público em geral. Isso significa que as decisões são tomadas ao nível mais baixo apropriado, com consulta pública abrangente e envolvimento dos usuários no planeamento e implementação de projectos hídricos.

Princípio 3: *A mulher desempenha um papel central na provisão, gestão e salvaguarda da água.* A aceitação e implementação deste princípio requer políticas positivas para atender às necessidades específicas da mulher e para equipar e capacitar a mulher a participar a todos os níveis dos programas de recursos hídricos, incluindo a tomada de decisões e a implementação, de métodos por elas definidas.

Princípio 4: *A água tem um valor económico em todos os seus usos concorrentes e deve ser reconhecida como um bem económico.* A gestão da água como um bem económico é uma forma importante de alcançar o uso eficiente e equitativo e incentivar a conservação e a proteção dos recursos hídricos.

Os princípios de Dublin reflectem a noção de que a água não é apenas um bem económico, mas também um bem social e ambiental¹. O terceiro princípio providencia um mandato para o género na gestão de recursos hídricos, tal como foi reconhecido pela SADC e pelos países ribeirinhos da Bacia do Rio Zambeze. O mesmo princípio reconhece que a alocação de recursos e a eficiência podem ser melhoradas quando todos os grupos das partes interessadas participam do planeamento, desenvolvimento e gestão de recursos hídricos.

¹ Banco Mundial. 2005. *Documento Interno sobre Agricultura e Desenvolvimento Rural: Integração do Género na Gestão dos Recursos Hídricos*. Washington DC. Banco Mundial.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DO GÉNERO DA ZAMCOM

3.1 Quadro de Desenvolvimento e Abordagem do Género

A estratégia do género da ZAMCOM é informada pela abordagem do Género e Desenvolvimento (GD), que se concentra na base socialmente construída das diferenças entre homem e mulher e destaca a necessidade de desafiar os papéis e relações do género existentes. A abordagem GD incentiva o planeamento, implementação, monitoração e avaliação para:

- i. abordar as necessidades práticas e estratégicas da mulher na promoção de mudanças nas relações do género;
- ii. trabalhar de forma participativa com o homem e a mulher, reconhecendo que é preciso engajar o homem e a mulher para mudar as relações do género, e
- iii. Adoptar uma visão mais ampla e historicamente informada das relações do género no âmbito do contexto social - reconhecendo que as relações sociais desiguais desenvolvidas durante um longo período e exigirão que os esforços sistemáticos e concertados sejam mudados (Visão Mundial, n.d.).

A Política do Género da SADC reconhece a integração do género como uma estratégia para tornar as preocupações e experiências da mulher e do homem numa dimensão integral da concepção, implementação, monitoração e avaliação de políticas e programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais, para que a mulher e o homem beneficiem igualmente (SADC, 2015). Segundo o disposto da Política do Género da SADC, a Estratégia de Integração do Género da ZAMCOM propõe objectivos estratégicos do género que são apoiados por acções práticas direccionadas a abordar as disparidades do género no desenvolvimento, gestão e utilização dos recursos da Bacia do Zambeze.

3.2 Processos de Desenvolvimento da Estratégia do Género da ZAMCOM

A revisão da Estratégia de Integração do Género da ZAMCOM e o Plano de Implementação iniciou em Maio de 2018. A Estratégia e o Plano de Implementação foram informados por uma extensa revisão da literatura, bem como pelas constatações de amplas consultas com as partes interessadas. As consultas foram realizadas por membros selecionados do Secretariado da ZAMCOM, os Comitês Nacionais de Coordenação das Partes Interessadas (NASCs), os Mecanismos Nacionais do Género nos Estados Membros (excluindo Angola), a Unidade do Género da SADC e Parceiros implementando projectos na Bacia.

A análise questionou as dimensões estruturais, capital humano e produção da ZAMCOM, conforme detalhado abaixo:

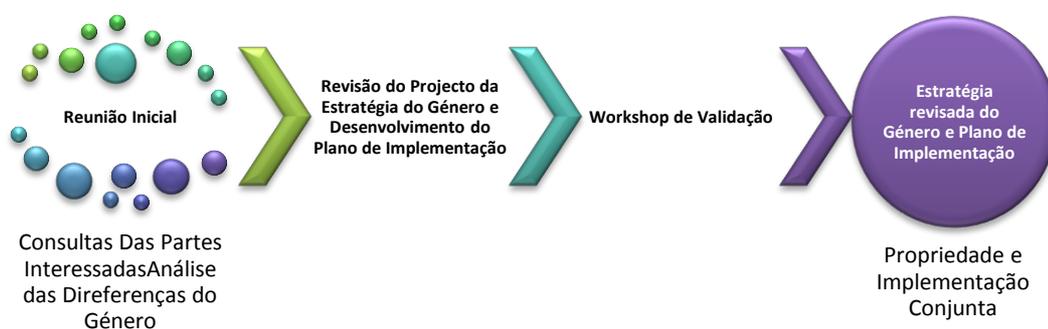
- A análise estrutural de diferenças do género incluiu uma avaliação dos compromissos internacionais relacionados ao género e uma breve análise do género nas principais estratégias e políticas nacionais e regionais relacionadas à gestão dos recursos hídricos. Ademais, a avaliação analisou o quadro político da ZAMCOM, as estruturas de tomada de decisão, os processos institucionais, o trabalho organizacional e desenvolvimento.
- A dimensão da capacidade humana avaliou as capacidades disponíveis para o cumprimento das funções de conceptualização, planeamento, implementação, monitorização e apresentação de relatórios sobre a integração do género na ZAMCOM. Ademais, a análise

examinou as capacidades adicionais necessárias para cumprir efectivamente as mesmas funções dentro da OBH.

- A dimensão de resultados analisou criticamente os resultados do trabalho e os 'produtos' da OBH e como estes contribuem de forma visível e mensurável para a igualdade e equidade do género (EIGE, 2016).

A análise das desigualdades do género informou a formulação da Estratégia de Incorporação do Género e o Plano de Implementação. O projecto da Estratégia de Integração do Género e o Plano de Implementação foram interrogados por membros seleccionados do ZAMTEC, representantes dos Mecanismos do Género a nível Nacional e PFGs nos países ribeirinhos, através de um seminário de validação que conduziu ao actual documento revisto. A figura 2 abaixo mostra o processo.

Figura 2: Formulação do Processo da Estratégia de Integração do Género da ZAMCOM e do Plano de Implementação



4 OBJECTIVOS E INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO DO GÉNERO

O objectivo desta Estratégia é de institucionalizar a integração do género como um aspecto essencial para o planeamento, desenvolvimento, gestão e utilização sustentáveis dos recursos da Bacia do Rio Zambeze.

A Estratégia foi assim formulada para:

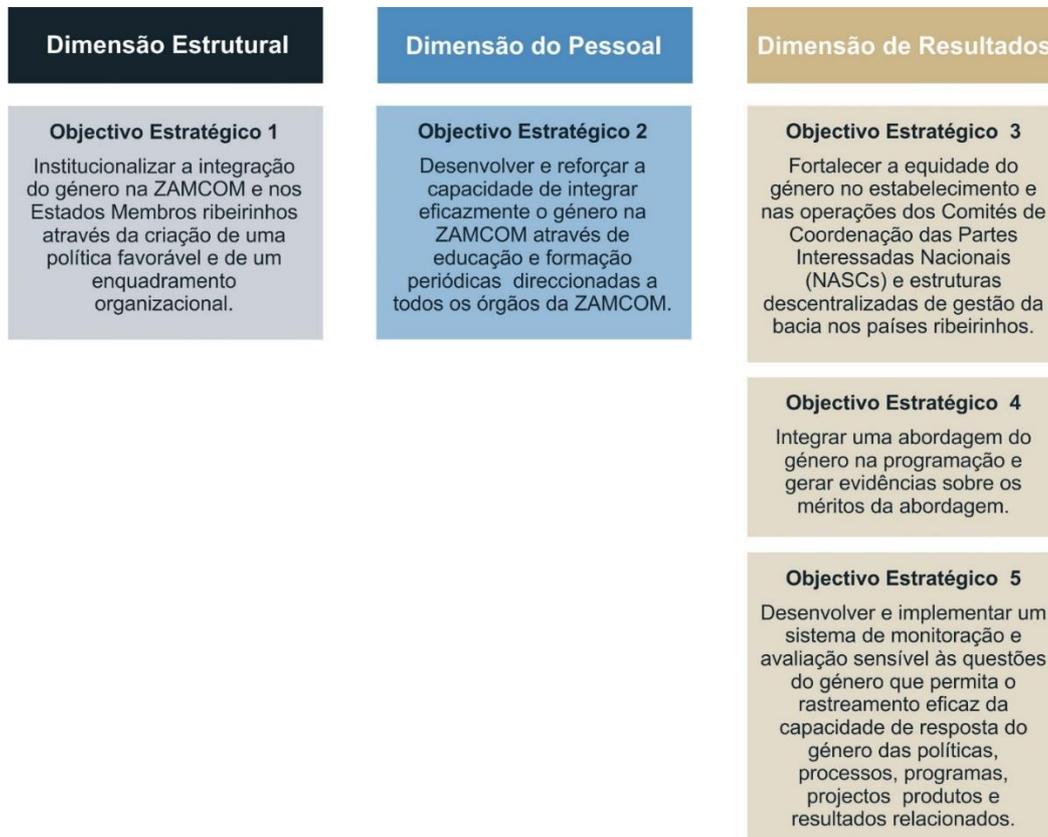
- Transformar a ZAMCOM numa organização sensível ao género, implementando uma abordagem sensível ao género para o desenvolvimento, onde a mulher e o homem têm oportunidades iguais na obtenção de benefícios completos e equitativos do desenvolvimento e gestão dos recursos da Bacia; e
- Posicionar a ZAMCOM para impulsionar e facilitar efectivamente a transformação para a igualdade do género na Bacia.

O objectivo a ser alcançado através do processo descrito no diagrama abaixo (Figura 3), que mostra os principais pilares da transformação.

4.1 Objectivos Estratégicos e Iniciativas

Um conjunto de 5 objectivos estratégicos (OE) e acções prioritárias foram identificados para orientar a incorporação da perspectiva do género na ZAMCOM (Figura 4). As intervenções abrangem três dimensões: estrutural, capital humano (pessoal), bem como resultados do programa.

Figura 3: Pilares para a transformação da ZAMCOM numa OBH sensível ao Género



Os objectivos estratégicos são abordados em detalhes abaixo. As medidas e acções prioritárias associadas para facilitar a sua realização são também descritas.

OE 1: Institucionalizar a integração do género na ZAMCOM através da criação de uma política de capacitação e enquadramento organizacional.

O estabelecimento de mecanismos institucionais de apoio é essencial para a integração do género, pois providencia a plataforma de apoio à implementação. O desenvolvimento de políticas e estruturas é importante para assegurar um ambiente propício para a integração do género. Dentro da ZAMCOM e da Bacia em geral, a expectativa é que a cultura de negócios reflecta a capacidade de resposta do género desejada pelas políticas e estruturas estabelecidas. Directrizes operacionais devem ser estabelecidas sempre que possível para assegurar a tradução das políticas e estruturas em prática.

Acções estratégicas ao alcance deste objectivo são:

1. Reorientação política para a visão, missão, objectivos da política, objectivos de desenvolvimento e metodologias operacionais integradas à perspectiva do género.

- 1.1. Convocar diálogos sobre políticas com o objectivo de garantir a adesão e o compromisso da integração do género em todas estruturas da ZAMCOM e dos respectivos Ministérios dos Recursos Hídricos nos países ribeirinhos e nos Mecanismos do Género. O importante será garantir o diálogo entre os formuladores de políticas para os ministérios da água e os Mecanismos do Género.
- 1.2. Com a participação efectiva dos Estados Membros e partes interessadas na Bacia, realizar um exercício de visionário que deve culminar numa visão de resposta ao género, declaração de política, missão e objectivos de desenvolvimento para a ZAMCOM.

2. Rever e incorporar a perspectiva do género nos arranjos institucionais da OBH.

- 2.1. Desenvolver e operacionalizar a colaboração formal com os Pontos Focais do Género e dos Mecanismos do Género nos países ribeirinhos para prover apoio técnico à OBH.
- 2.2. Estabelecer um grupo de trabalho para abordar questões do género na OBH. O mandato dos grupos de trabalho deve incluir a revisão de políticas e programas responsivos ao género.

3. Desenvolver e promover uma cultura organizacional sensível ao género.

- 3.1. Incorporar as competências da integração do género nos termos e condições de emprego do Secretariado da ZAMCOM
- 3.2. Estabelecer e esclarecer a estrutura de prestação de contas e o sistema de incentivos apropriado para a igualdade do género entre a administração e a equipe do Secretariado da ZAMCOM.
- 3.3. Incorporar o género e inclusão social como componentes-chave de apoio técnico relevante providenciado pelos Consultores e Parceiros do Projecto.
- 3.4. Promover a igualdade no local de trabalho através do acesso equitativo a oportunidades para a mulher e o homem.
- 3.5. Desenvolver salvaguardas ao preconceito ao assédio sexual na instituição com o objectivo de criar um ambiente seguro para todo o efectivo do secretariado.

OE2. Desenvolver e reforçar a capacidade de integrar eficazmente o género na ZAMCOM através da educação e formação periódicas direccionadas a todos os órgãos da ZAMCOM.

1. Desenvolver capacidade para a integração do género a todos os níveis.

- 1.1. Desenvolver um plano de desenvolvimento de habilidades do género para garantir capacidade de recursos humanos qualificados, suficientes dentro da ZAMCOM para apoiar acções responsivas ao género a todos os níveis.
- 1.2. Fortalecer a competência de incorporação do género dentro do ZAMSEC, dos órgãos da ZAMCOM e dos Pontos Focais do Género. Áreas de foco prioritário para incluir colecta de dados desagregados por género, análise do género, orçamento sensível ao género e monitoração e avaliação sensíveis ao género.

OE3. Fortalecer a equidade do género no estabelecimento e nas operações dos Comitês de Coordenação das Partes Interessadas Nacionais (NASCs) e estruturas descentralizadas de gestão de bacias nos países ribeirinhos.

1. Facilitar plataformas de participação das partes interessadas sensíveis ao género na Bacia

- 1.1. Identificar e incluir a representação da mulher e outros grupos vulneráveis nos NASCs e nas estruturas de gestão da bacia nos países ribeirinhos.
- 1.2. Através dos PFGs, identificar e colaborar na abordagem das barreiras locais e nacionais, impedindo a participação total da mulher e de outros grupos vulneráveis nos processos de tomada de decisão relacionados com a gestão dos recursos da Bacia.

OE4. Integrar uma abordagem do género na programação e gerar evidências sobre os méritos da abordagem.

1. Integrar o género no ciclo do projecto.

- 1.1. Fortalecer a integração do género em todos os programas e projectos. Deve-se destacar a possibilidade de examinar as iniciativas existentes para identificar oportunidades de integração do género e abordar as barreiras para garantir que as actividades da ZAMCOM não criem nem perpetuem a desigualdade a qualquer nível.
- 1.2. A ZAMCOM, juntamente com as organizações parceiras, apoiará projectos-piloto e oportunidades em que a integração do género e o empoderamento da mulher possam ser fortalecidos.

2. Gerar evidências sobre a eficácia de uma abordagem do género na GIRH por meio de pesquisa e implementação de projectos piloto

- 2.1. Estudos de avaliação social da Comissão em vários sectores, ex: abastecimento de água e saneamento, energia, mineração, turismo e pesca para verificar os potenciais papéis, benefícios, impactos e riscos para a mulher e o homem de diferentes idades, etnias e estruturas sociais e status. Os resultados desses estudos devem ser usados para informar a formulação, implementação, monitoração e avaliação do projecto.
- 2.2. A ZAMCOM, em conjunto com as organizações parceiras, apoia projectos-piloto e oportunidades em que a integração da perspectiva do género e o empoderamento da mulher possam ser reforçados.

- 2.3. Incluir a análise do género e requisitos de dados desagregados em todas as avaliações ou projectos realizados na Bacia, com o objectivo de desenvolver a base de conhecimento.

3. Operacionalizar a comunicação e alcance sensível ao género

- 3.1. Acelerar a implementação da estratégia de comunicação da ZAMCOM, garantido a receptividade do género
- 3.2. Desenvolver produtos de informação em formatos de fácil acesso ao género, níveis de literacia, localização geográfica, considerando as necessidades de meios de informação dos diferentes grupos das partes interessadas.
- 3.3. Testar todos os produtos de comunicação em busca de sensibilidade cultural e do género, a fim de responder efectivamente à ampla diversidade de idiomas e culturas na bacia. Os países ribeirinhos devem traduzir a informação para os idiomas locais, para que os principais grupos interessados e as comunidades de base possam acessar às informações.
- 3.4. Desenvolver um site interactivo sobre integração do género na Bacia. O site terá como objectivo facilitar o intercâmbio de conhecimentos, lições aprendidas, melhores práticas e ferramentas para a integração do género. O site deve fornecer articulação para ferramentas práticas, material de formação e directrizes para a integração do género de organizações parceiras, como a Unidade do Género da SADC, Parceria Global da Água - África Austral, WaterNet ou CRIDF, entre outros.

OE5. Desenvolver e implementar um sistema de monitoração e avaliação sensível ao género que permita o rastreamento eficaz da capacidade de resposta do género de políticas, processos, programas, projectos, produtos e resultados relacionados.

- 1. Estabelecer e manter um sistema simplificado de monitoração e avaliação sensível ao género que capte e possibilite a monitoração eficaz do progresso, dos resultados e do impacto das iniciativas de incorporação da perspectiva do género.**
 - 1.1. Fortalecer a prestação de contas para a incorporação da perspectiva do género, aprimorando as metas de desempenho específicas do género a todos os níveis.
 - 1.2. Desenvolver uma estrutura de monitoração e avaliação que inclua indicadores-chave do género para examinar o progresso concreto nos processos e resultados relacionados ao género.
 - 1.3. Incluir indicadores sensíveis ao género e dados desagregados por sexo para a monitoração de projectos e estruturas de avaliação, quando apropriado. Isso será monitorado, analisado e relatados anualmente. Isso se aplica a dados de parceiros que implementam projectos na Bacia.
 - 1.4. Realizar auditorias periódicas do género na ZAMCOM e extrair contribuições dos países ribeirinhos para acompanhar o progresso ao longo de ciclos de 5 anos. Tal inclui uma avaliação intercalar no ciclo de 5 anos.



PARTE B: **Plano de Implementação de** **Integração de Género**



5 IMPLEMENTAÇÃO

5.1 O Sistema de Gestão

A propriedade da Estratégia de Integração de Género e o seu plano de implementação são responsabilidade dos países ribeirinhos da ZAMCOM. O Secretariado da ZAMCOM fornecerá liderança e garantirá que as políticas organizacionais, programas e práticas do Secretariado da ZAMCOM e em todos os programas serão sensíveis ao género. O Secretariado da ZAMCOM será responsável por desenvolver um plano anual apoiado por um orçamento com recursos. A responsabilidade pela mobilização de recursos será do Secretariado da ZAMCOM, com o apoio dos países ribeirinhos e das partes interessadas da Bacia do Rio Zambeze.

A execução efectiva do Plano de Implementação de Integração do Género é uma responsabilidade conjunta entre os países ribeirinhos, os órgãos da ZAMCOM, os PFG nos Ministérios da Água, os Mecanismos Nacionais de Género, os parceiros locais e internacionais de cooperação e os parceiros do projecto. Contudo, o Secretariado da ZAMCOM tem um papel fundamental na coordenação de todos os esforços, em estreita colaboração com os PFGs nos ministérios da água.

5.2 Principais intervenientes, funções e responsabilidades

A Estratégia de Integração de Género e o Plano de Implementação serão implementados sob a orientação da ZAMCOM e seus respectivos órgãos. De acordo com o mandato destes órgãos, estão previstas as seguintes responsabilidades para o sucesso da implementação da Estratégia de Integração de Género e do Plano de Implementação.

Órgãos da ZAMCOM

Principais intervenientes	Funções e responsabilidades
Conselho de Ministros	O Conselho de Ministros é o braço político da ZAMCOM e é composto por um delegado do Governo de cada Países ribeirinhos. O Conselho será responsável por adoptar a Estratégia de Integração de Género como política e por fornecer orientações para a sua implementação. A propriedade da e o apoio à Estratégia de Integração de Género da ZAMCOM a nível destes promoverá a implementação da Estratégia pelos órgãos da ZAMCOM e promoverá a implementação da mesma pelos Países ribeirinhos.
ZAMTEC	O Comité Técnico da ZAMCOM (ZAMTEC) é responsável por fazer recomendações sobre assuntos a serem submetidos ao Conselho de Ministros para deliberação. De acordo com as suas funções, o ZAMTEC será responsável por estabelecer o Grupo de Trabalho de Género, compreendendo representantes dos Países ribeirinhos, e fará a supervisão do Secretariado para actividades delineadas na Estratégia de Implementação de Género e no Plano de Implementação e de fazer recomendações ao Conselho de Ministros sobre o papel que os Países ribeirinhos podem desempenhar na promoção da integração de género na Bacia.
ZAMSEC	O Secretariado coordenará a integração de género nas políticas, programas e projectos, e realizará actividades específicas para melhorar os resultados

Principais intervenientes	Funções e responsabilidades
	e impactos sensíveis ao género. A função de coordenação também inclui a redacção de relatórios anuais sobre as acções levadas a cabo e progresso alcançado na implementação da Estratégia de Integração de Género e Plano de Implementação.
Grupo de Trabalho de Género	O Grupo de Trabalho de Género incluirá peritos destacados pelos Estados-Membros para trabalhar em questões de género nas políticas e programação. O grupo de trabalho será responsável pela revisão de políticas, programas e projectos existentes e futuros para a resposta à discriminação de género.
NASC	Os NASCs são o meio de divulgação da ZAMCOM para instituições nacionais interessadas e grupos de interesse e constituem o mecanismo pelo qual a ZAMCOM recolhe informações sobre questões de políticas e planeamento das instituições das partes interessadas. A responsabilidade destes será fornecer uma plataforma através da qual o consenso nacional possa ser alcançado em relação à integração de género nas questões de desenvolvimento e gestão dos cursos de água e para servir de canal para disseminar ideias e informação sobre integração de género.

Os Países Ribeirinhos

Principais intervenientes	Funções e responsabilidades
Países Ribeirinhos	Os países ribeirinhos tomarão as medidas técnicas, legislativas e administrativas necessárias para dar efeito à Estratégia de Integração de Género e ao Plano de Implementação. Especificamente, os Ministérios responsáveis pela água colaborarão estreitamente com a sociedade civil, instituições e organizações com interesse no planeamento, desenvolvimento e utilização de recursos hídricos para promover os objectivos estratégicos da Estratégia de Integração de Género e do Plano de Implementação nos seus respectivos países.
Mecanismos Nacionais de Género	Os Mecanismos Nacionais de Género fornecerão orientação em políticas aos PFGs para o sector hídrico e utilizarão as suas perícias em integração de género para beneficiar as OBH e as estruturas nacionais de governança da água nos países ribeirinhos. Os Mecanismos Nacionais de Género podem ser endossados para apoiar o grupo de trabalho socioeconómico da ZAMCOM, bem como facilitar o estabelecimento de grupos de trabalho de género para o sector hídrico nos países ribeirinhos.
Pontos Focais de Género	Os PFG nos respectivos Ministérios da Água nos países ribeirinhos podem desempenhar um papel catalisador na facilitação da integração de género nos órgãos, programas e processos da ZAMCOM. Especificamente, podem fornecer um apoio de valor inestimável ao papel e funções do grupo de trabalho socioeconómico.

Parceiros da Bacia

Principais intervenientes	Funções e responsabilidades
Parceiros de Cooperação Locais e Internacionais	Os acordos de apoio financeiro e técnico serão vitais para a implementação da Estratégia de Integração do Género da ZAMCOM.
Parceiros do Projecto	Os parceiros do projecto da ZAMCOM serão responsáveis pelo desenho de projecto sensível ao género, implementação, monitorização, redacção de relatórios e avaliação dos projectos da ZAMCOM, incluindo apoio técnico e capacitação relacionados com género a nível do programa e do projecto.
Organizações da Sociedade Civil e Organizações Não-Governamentais	AS OSCs e as ONGs que trabalham no sector hídrico podem participar, juntamente com outras organizações interessadas, nos Comitês Nacionais de Coordenação das Partes Interessadas (NASCs). As organizações baseadas na fé (OBFs) e organizações baseadas na comunidade (OBCs) nas actividades de saneamento e abastecimento de água têm que ser incluídas nos NASCs. Esforços deliberados serão empregados para envolver, de forma afirmativa, grupos de mulheres das partes interessadas para aumentar a representação e participação da mulher nos NASCs e BASCs.
Meio académico	Por sua própria iniciativa ou a pedido da ZAMCOM, o meio académico pode celebrar acordos com a ZAMCOM em projectos de pesquisa que abordam questões de género no sector hídrico.
Meios de comunicação	Os meios de comunicação serão úteis na divulgação das actividades de integração de género, particularmente onde histórias de sucesso em integração de género tenham surgido de forma a promover a adopção de boas práticas em toda a Bacia.

OE 1: Institucionalizar a integração de género na ZAMCOM através da criação de uma política e de uma estrutura organizacional habilitadoras.

Curto Prazo (CP)	0 – 2 anos
Médio Prazo (MP)	2 – 3 anos
Longo Prazo (LP)	3 – 5 anos

Dimensão Estrutural							CP	MP	LP
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Recursos Necessários		
Reorientação da política para a visão, missão, metas de políticas, objectivos de desenvolvimento e metodologias operacionais integradas à perspectiva de género	1.1.1 Convocar diálogos sobre políticas com o objectivo de garantir a adesão e o compromisso para a integração de género em todas as estruturas da ZAMCOM e respectivos Ministérios da Água nos países ribeirinhos e nos Mecanismos Nacionais de Género.	Número de diálogos sobre políticas convocados. Registo dos participantes que teriam participado nos diálogos sobre políticas.	Curto Prazo Maior conscientização sobre os méritos da integração de género nas políticas e programas de OBHs entre os órgãos da ZAMCOM, Ministérios da Água nos países ribeirinhos e Mecanismos Nacionais de Género. Estabelecidas a cooperação e a colaboração entre OBHs, Ministérios da Água nos países ribeirinhos e Mecanismos Nacionais de Género.	Aumento do número de responsáveis pelas políticas que fornecem activamente orientação estratégica sobre igualdade de género e que fazem <i>lobby</i> para apoio organizatório na OBH e nos países ribeirinhos. Aumento na proporção de actividades de género adoptadas para implementação. Número de esforços/actividades	Relatório de pesquisa Relatório de revisão Intercalar Relatório da auditoria de género	Órgãos da ZAMCOM Mecanismos Nacionais de Género	Recursos financeiros e técnicos dos países ribeirinhos, Mecanismos Nacionais de Género nos países ribeirinhos e Parceiros Internacionais de Cooperação (PIC).		

Dimensão Estrutural										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Recursos Necessários	CP	MIP	LP
	1.1.2. Realizar um exercício visionário que deve culminar numa visão, missão, declaração de política e objectivos voltados para o género para a ZAMCOM.	Exercício visionário implementado. Relatório do exercício visionário.	<p>Curto Prazo Maior visibilidade dos princípios de igualdade de género nos documentos de políticas da ZAMCOM.</p> <p>Médio Prazo Maior compromisso para implementar a integração de género nas políticas, processos, programas e projectos das OBH.</p> <p>Longo Prazo Género integrado nas normas e valores da ZAMCOM.</p>	<p>O género CP na visão, missão, declaração de política e objectivos da ZAMCOM.</p> <p>Aumento na proporção de actividades de género adoptadas para implementação.</p>	Relatório da auditoria de género intercalar Actas de reuniões do Conselho e ZAMTEC Alocação orgamental para actividades de integração da perspectiva de género.	Ministérios da água dos países ribeirinhos Conselho de Ministros ZAMTEC ZAMSEC Mecanismos Nacionais de Género	Recursos financeiros e técnicos dos países ribeirinhos, Mecanismos Nacionais de Género e PICs.			

Dimensão Estrutural										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Recursos Necessários	CP	MIP	LP
Rever e incorporar a perspectiva de género nos arranjos institucionais das OBHs	1.2.1 Desenvolver e operacionalizar a colaboração formal com os Mecanismos Nacionais de Género e Pontos Focais de Género nos países ribeirinhos para prestar apoio técnico às OBHs.	Acordos com os Mecanismos Nacionais de Género e PFGs formalmente estabelecido.	Curto Prazo Maior coordenação e colaboração com os Mecanismos Nacionais de Género e os PFGs nos Países ribeirinhos.	Aumento na proporção de actividades de género da ZAMCOM apoiadas pelos Mecanismos Nacionais de Género e PFGs.	Relatórios anuais da ZAMCOM Relatórios de projecto da ZAMCOM	Ministérios da água nos países ribeirinhos ZAMTEC ZAMSEC	Recursos financeiros e técnicos dos países ribeirinhos, Mecanismos Nacionais de Género e PLCs.			
			Médio Prazo Aumento do apoio técnico à integração de género fornecido à ZAMCOM e aos ministérios da água nos países ribeirinhos.	Aumento na proporção das actividades de género implementadas na ZAMCOM e nos Ministérios da Água dos países ribeirinhos						
	1.2.2 Estabelecer um grupo de trabalho de género que aborda questões de género nas OBHs e nas suas políticas, programas e projectos.	Grupo de trabalho de género estabelecido e operacional.	Curto Prazo Incorporação de género institucionalizada. Médio Prazo O género é integrado nas políticas, programas e projectos da ZAMCOM. Longo Prazo Política e estrutura institucional sensíveis às questões de género na ZAMCOM.	Aumento na proporção de políticas, programas e projectos da ZAMCOM revistos para inclusão social e de género. Aumento na proporção de actividades de género implementadas na ZAMCOM e nos Ministérios da Água dos países ribeirinhos.	Actas do grupo de trabalho de género. Relatórios anuais da ZAMCOM Relatórios de projecto da ZAMCOM Políticas e estratégias da ZAMCOM	Conselho de Ministros ZAMTEC ZAMSEC Grupo de trabalho de género	Recursos financeiros e técnicos dos países ribeirinhos, Mecanismos Nacionais de Género e PLCs.			

Dimensão Estrutural										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Recursos Necessários	CP	MIP	LP
Desenvolver e promover uma cultura organizacional sensível ao género	1.3.1. Incorporar as competências de integração de género nos termos e condições de emprego dos funcionários do Secretariado da ZAMCOM.	Termos e condições sensíveis ao género desenvolvidos para os funcionários do ZAMSEC.	Curto a Médio Prazo Maior apropriação e responsabilidade individual para a realização de metas de género no desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação de programas dentro do ZAMSEC	Aumento na proporção de termos e condições de emprego do ZAMSEC revistos para incluir a responsabilidade de género.	Termos e condições de emprego do Secretariado ZAMSEC Revisões do desempenho do Secretariado ZAMSEC Relatórios anuais, revisão intercalar e relatórios de revisão de fim de termo da ZAMCOM	ZAMTEC ZAMSEC	Apoio financeiro e técnico para a revisão dos termos e condições de emprego da ZAMSEC.			
	1.3.2 Estabelecer e clarificar a estrutura de responsabilização e sistema apropriado de	Estrutura de responsabilização pela integração de género estabelecida com o Secretariado da ZAMCOM.	Curto a Médio Prazo Responsabilização melhorada pela integração da perspectiva de género no Secretariado da ZAMCOM.	Aumento na percentagem de metas de género alcançadas pelo ZAMSEC.	Relatórios anuais da ZAMCOM Relatórios de projecto da ZAMCOM	ZAMTEC ZAMSEC Grupo de trabalho de género	Compromisso de tempo			

Dimensão Estrutural										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Recursos Necessários	CP	MIP	LP
	Incentivos para a igualdade de género entre a gestão e os funcionários do Secretariado da ZAMCOM.	Número de reuniões focadas na clarificação da estrutura de responsabilização pela integração de género convocadas. Estabelecidas as metas anuais de integração da perspectiva do género para o Secretariado da ZAMCOM.	Médio a Longo Prazo Maior realização de metas de incorporação de género.							
	1.3.3 Incorporar a inclusão social e de género como componentes-chave do suporte técnico relevante fornecido pelos consultores e Parceiros do Projecto.	Questões de género incorporadas no âmbito do trabalho de trabalhos técnicos relevantes e revisões/estudos relacionados encomendados pela ZAMCOM.	Curto Prazo O trabalho técnico encomendado pela ZAMCOM reflecte cada vez mais a inclusão social e de género. Médio Prazo Melhorada a capacidade de resposta a questões de género em projectos e programas implementados pela ZAMCOM e seus parceiros afiliados na Bacia.	Aumento na proporção de trabalho técnico encomendado pela ZAMCOM que incorpora a inclusão social e de género. Aumento percentual no número de projectos e programas sensíveis ao género implementados pela ZAMCOM e seus parceiros afiliados na Bacia	Termos de Referência do trabalho técnico e revisões/pesquisas relacionadas encomendadas pela ZAMCOM. Relatórios das revisões e estudos encomendados. Relatórios de monitorização de projectos e programas.	ZAMTEC ZAMSEC	Recursos financeiros e técnicos			

Dimensão Estrutural										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Recursos Necessários	CP	MIP	LP
	1.3.4 Desenvolver as salvaguardas contra assédio sexual e preconceito com o objectivo de criar um ambiente seguro para os funcionários do Secretariado da ZAMCOM.	Salvaguardas contra assédio sexual e preconceito estabelecidas dentro do Secretariado da ZAMCOM e promovidas nos países ribeirinhos.	Curto Prazo Abordagem apropriada de questões de assédio sexual, abuso e preconceito dentro do Secretariado da ZAMCOM e dos países ribeirinhos. Médio Prazo Redução de incidentes de assédio sexual, abuso e preconceito baseados no género dentro do Secretariado da ZAMCOM e dos países ribeirinhos. Longo Prazo Ambiente de trabalho seguro e propício que protege homens e mulheres de assédio sexual e preconceito com base no género.	Porcentagem de casos de assédio sexual, abuso e preconceito reportados em comparação com a linha de base. Aumento ou redução na proporção de casos de assédio sexual, abuso e preconceito reportados que foram abordados.	Pesquisa Relatórios de casos reportados Actas de audiências disciplinares sobre casos de assédio sexual, abuso e preconceito.	ZAMTEC ZAMSEC	Apio político, técnico e financeiro			

OE2. Construir e fortalecer capacidades de integração de género de forma eficaz na ZAMCOM através de educação e formação periódicas e direccionadas em todos os Órgãos da ZAMCOM.

Dimensão de Pessoal										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
Capacitar para integração de género a todos os níveis	2.1.1 Desenvolver um plano de desenvolvimento de competências para garantir capacidade suficiente de recursos humanos qualificados dentro da ZAMCOM para apoiar acções sensíveis ao género a todos os níveis.	Estabelecido plano de desenvolvimento o de competências em questões de género.	Curto Prazo O desenvolvimento das principais habilidades de integração de género é priorizado.	Alocação de orçamento para género	Relatórios Financeiros Relatório de Auditoria de Género	ZAMTEC ZAMSEC Parceiros do Projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			
			Médio Prazo Melhorado o desenvolvimento de habilidades de integração de género.							
	2.1.2 Fortalecer competências de integração de género dentro do ZAMSEC, órgãos da ZAMCOM e Pontos Focais de Género.	Formação em integração de género recebida pelo ZAMSEC, órgãos da ZAMCOM e Pontos Focais de Género.	<p>Curto Prazo Maior capacidade de incorporação de género nas políticas, processos, programas e projectos.</p> <p>Médio Prazo Maior integração de género na ZAMCOM</p> <p>Longo Prazo Melhor capacidade de resposta a questões de género nos projectos e programas implementados na ZAMCOM.</p>	<p>Porcentagem da ZAMSEC, órgãos da ZAMCOM e Pontos Focais de Género que pontuam pelo menos 80% no cartão de pontuação de auto-avaliação em género.</p> <p>Aumento na percentagem de metas de género alcançadas pelo ZAMSEC</p> <p>Aumento percentual de projectos e programas sensíveis ao género implementados</p>	Pesquisa Relatório Intercalar de Auditoria de Género	ZAMTEC ZAMSEC Parceiros do Projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			

OE3. Fortalecer a equidade de género no estabelecimento e operações dos NASCs e estruturas descentralizadas de gestão da Bacia nos países ribeirinhos.

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
Facilitar plataformas sensíveis às questões de género de participação de partes interessadas na Bacia	3.1.1 Identificar e incluir a representação de mulheres e outros grupos vulneráveis nas estruturas de gestão de NASCs e gestão de bacias nos países ribeirinhos.	Mulheres e outros grupos vulneráveis identificados e com representação garantida nos NASCs e nas estruturas de gestão da Bacia nos países ribeirinhos.	Curto Prazo Aumento da representação de mulheres e outros grupos vulneráveis nos NASCs e nas estruturas de gestão da bacia nos países ribeirinhos.	Aumento da proporção na representação de mulheres e das bases vulneráveis nas reuniões dos NASC e da gestão da Bacia.	Actas das reuniões de gestão da Bacia e dos NASCs nos países ribeirinhos.	Ministérios da água nos países ribeirinhos	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			
			Médio Prazo Participação diversificada nos processos de planeamento, gestão e tomada de decisão dos NASCs e estruturas de gestão da Bacia nos países ribeirinhos.							
	3.1.2 Através dos PFG, identificar e abordar colaborativamente as barreiras a nível local e nacional que impedem a plena participação das mulheres e de outros grupos vulneráveis nos processos de tomada de	Barreiras que impedem a participação plena das mulheres e de outros grupos vulneráveis nos processos de tomada de	Curto Prazo Aumento da representação das mulheres e de outros grupos vulneráveis no NASC e nas estruturas de gestão da bacia nos países ribeirinhos.	Aumento da proporção da representação das mulheres e de bases vulneráveis nas reuniões do NASC e da gestão da Bacia.	Actas das reuniões de gestão da Bacia e dos NASCs nos países ribeirinhos.	Ministérios da água nos países ribeirinhos ZAMSEC NASCS	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
	decisão relacionados com a gestão dos recursos das Bacias.	decisão relacionados com a gestão dos recursos das bacias identificadas. Oficinas de formação organizada a nível da bacia.	Médio Prazo Participação diversa nos processos de planeamento, gestão e tomada de decisão dos NASCs e estruturas de gestão da Bacia nos países ribeirinhos.							

OE4. Integrar uma abordagem de género na programação e gerar evidências sobre os méritos da abordagem.

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
Integração do género no ciclo do projecto	4.1.1. Fortalecer a integração de género em todos os programas e projectos.	Relatório de Análise de Género Género integrado em todos os programas e projectos.	<p>Curto Prazo Desenho do projecto integra totalmente questões de género.</p> <p>Médio Prazo Capacidade de resposta a questões de género melhorada nos projectos e programas implementados na ZAMCOM.</p>	Aumento da percentagem de projectos que realizaram análises de género antes da preparação do projecto Aumento da proporção de projectos e programas desenhados e executados sensíveis ao género	Relatório de Análise de Género Documentos de projecto Relatórios de projecto	Países ribeirinhos da ZAMCOM ZAMSEC Parceiros do projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
	4.2.2 ZAMCOM, juntamente com as organizações parceiras apoiam os projectos piloto e oportunidades onde a integração de género e o empoderamento das mulheres podem ser fortalecidos.	Projectos-piloto sensíveis ao género apoiados.	<p>Curto Prazo Viabilidade dos projectos que fortalece a integração de género e o empoderamento das mulheres é avaliado.</p> <p>Médio Prazo Maior implementação de projectos sensíveis ao género baseados em evidências.</p>	Aumento da proporção do número de projectos que fortalecem a integração de género e o empoderamento das mulheres.	Relatório de Auditoria de Género Documentos de projecto Relatórios de projecto Relatórios anuais	Países ribeirinhos da ZAMCOM ZAMSEC Parceiros do projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			
	4.2.3 Incluir análise de género e requisitos de dados desagregados em todas as avaliações ou projectos realizados na Bacia, a fim de construir a base de conhecimento	Relatório de Análise de Género	<p>Curto Prazo Desenho do projecto integra plenamente questões de género. Integração de género em todas as realizações e impactos dos projectos e programas</p>	Relatórios de análise de género. Dados desagregados nas metas e realizações dos projectos ou programas	Relatório de Análise de Diferenças de Género Documentos de projecto Relatórios de projecto	Países ribeirinhos da ZAMCOM ZAMSEC Parceiros	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			
Operacionalizar uma projecção sensíveis ao género	4.3.1 Acelerar a implementação da estratégia de comunicação da ZAMCOM, garantindo sensibilidade ao género.	Medidas de estratégia de comunicação com visões de género implementadas.	<p>Curto Prazo Aumento do número de mensagens que são relevantes às variáveis necessárias de homens e mulheres na Bacia. Aumento da sensibilidade ao género na comunicação.</p>	Avaliação dos caminhos e processos de comunicação pelas partes interessadas em geral. Partilha de produtos de comunicação avaliados como sensíveis ao género.	Relatórios de pesquisa	Países ribeirinhos da ZAMCOM ZAMSEC Parceiros do projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
	4.3.2 Desenvolver produtos de informação em formatos de fácil acesso e ter em conta as necessidades e os meios de informação dos diferentes grupos de partes interessadas.	Estratégia simples de género e produtos de informação fáceis de entender desenvolvidos.	<p>Curto Prazo Maior consciência da estratégia de integração de género entre as partes interessadas da ZAMCOM.</p> <p>Médio Prazo Maior apoio à implementação da estratégia de integração de género da ZAMCOM.</p>	<p>Avaliação da consciência da estratégia de integração de género da ZAMCOM entre as partes interessadas da Bacia.</p>	Relatório de pesquisa	<p>ZAMSEC</p> <p>Partes interessadas em geral da Bacia</p>	<p>Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs</p>			
	4.3.3 Produtos de comunicação a serem testados em termos de sensibilidade cultural e de género	Produtos de comunicação testados em termos de sensibilidade cultural e de género	<p>Curto Prazo Comunicação e disseminação de informação inclusivas de género na Bacia são garantidas.</p>	<p>Avaliação dos caminhos e processos de comunicação pelas partes interessadas em geral da Bacia.</p> <p>Partilha de produtos de comunicação avaliados como sensíveis ao género e a cultura.</p>	Relatório de pesquisa	<p>Países ribeirinhos da ZAMCOM</p> <p>ZAMSEC</p> <p>Parceiros do projecto</p>	<p>Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs</p>			
	4.3.4 Desenvolvimento de uma página web interactiva sobre integração de género na Bacia	Página web interactiva sobre género desenvolvida.	<p>Curto Prazo Aumento do acesso a ferramentas e recursos de aprendizagem sobre género</p> <p>Médio Prazo Aumento da troca de conhecimento, lições aprendidas, melhores práticas e ferramentas.</p>	<p>Taxas de adesão a melhores práticas de integração de género na Bacia.</p> <p>Número de vistas/visualizações da página web.</p>	Relatório de pesquisa Página web	<p>ZAMSEC</p> <p>Parceiros do projecto</p>	<p>Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs</p>			

OES. Desenvolver e implementar um sistema de monitorização e avaliação sensível ao género que permita o acompanhamento efectivo da capacidade de resposta das políticas, processos, programas, projectos e Realizações (Outputs) e Resultados (Outcomes) relacionados.

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
Estabelecer e manter um sistema de monitorização e avaliação sensível ao género que capte e permita o rastreamento efectivo dos resultados e impacto do projecto da integração de género nas OBH	5.1.1 Fortalecer a responsabilização pela integração de género, melhorando as metas de desempenho específicas ao género a todos os níveis.	Metas de desempenho específicas de género estabelecidas.	Acompanhamento do desempenho da integração de género reforçado.	Aumento da percentagem dos relatórios que avaliam o progresso e os resultados das metas de género.	Relatórios de progresso Relatórios anuais da ZAMCOM	ZAM/SEC Parceiros do projecto	Apoio técnico			
		Quadro de monitorização e avaliação desenvolvido.	Acompanhamento do desempenho da integração de género reforçado.	Aumento da percentagem dos relatórios que avaliam o progresso e os resultados das metas de género.	Relatórios de progresso Relatórios anuais da ZAMCOM Relatório de Auditoria de Género	ZAM/SEC Parceiros do projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			
	5.1.2 Desenvolver um quadro de Monitorização e avaliação que inclua indicadores chave de género para examinar o progresso concreto nos processos e realizações (outputs) relacionados com o género.	Indicadores sensíveis ao género e dados desagregados por sexo estabelecidos na OBH	Acompanhamento melhorado do desempenho da integração de género.	Aumento do número de projectos classificados como satisfatórios no painel de	Painel de monitorização da ZAMCOM	ZAM/SEC Parceiros do projecto	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PICs			
	5.1.3 Incluir indicadores sensíveis ao género e dados desagregados por sexo para quatros de monitorização e									

Dimensão de Resultados										
Medidas	Actividades	Realizações (Outputs)	Resultados (Outcomes)	Indicador	Meios de Verificação	Actores Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	ST	MT	LT
	avaliação do projecto, quando apropriado.			monitorização da ZAMCOM.						
	5.1.4 Realizar auditorias periódicas de género dentro da ZAMCOM e extrair contributos dos países ribeirinhos de forma a acompanhar o progresso em ciclos de 5 anos. Isto incluirá uma avaliação intercalar dentro do ciclo de 5 anos.	Auditorias de género implementadas	Acompanhamento melhorado do desempenho da integração de género.	Mais de 50% na avaliação de desempenho das OBH em termos de progresso da integração de género.	Relatório de Auditoria de Género	ZAM/SEC Órgãos da ZAMCOM	Apoio financeiro e técnico de países ribeirinhos, ZAMCOM e PLCS			

6 Monitorização e Elaboração de Relatórios do Plano de Implementação

6.1 Monitorização e Elaboração de Relatórios do Plano de Implementação

6.1.1 Mecanismos de Implementação

Esta Estratégia de Integração de Género e Plano de Implementação será executada em ciclos de 5 anos. Esta abordagem cíclica permitirá que as OBH se adaptem e transformem conforme a capacidade e os sistemas forem sendo desenvolvidos e fortalecidos. Desta forma, a estratégia de género e o plano de implementação empregarão uma abordagem de implementação faseada, concentrando-se em áreas que possam ser abordadas com os recursos disponíveis dentro das OBH, enquanto trabalham para implementar as medidas com prazos de implementação mais longos.

6.1.2 Factores Críticos para uma Implementação Bem-Sucedida

O compromisso dos países ribeirinhos da ZAMCOM para com a inclusão social e de género no sector hídrico é o factor mais crítico que influenciará o sucesso da implementação da Estratégia de Implementação Género e Plano de Implementação. Isto deve ser acompanhado de um apoio orçamental adequado, uma abertura à adopção de uma cultura organizacional de género e uma consistência na aplicação da abordagem de género no desenho, planeamento, implementação, monitorização e avaliação de programas e projectos encomendados pelas OBH e implementados pelos países ribeirinhos, bem como por actores estatais e não-estatais.

6.1.3 Monitorização e Avaliação

O processo de monitorização e avaliação da estratégia basear-se-á nos princípios de Gestão Baseada em Resultados. Mais especificamente, o foco será avaliar até que ponto os resultados são alcançados e o limite da contribuição efectiva destes na igualdade e equidade de género nas OBH, e promover uma cultura de responsabilização.

A monitorização e avaliação da estratégia de género serão com base em indicadores controláveis, mensuráveis e verificáveis. Para alcançar o acima mencionado, o ZAMSEC desenvolverá um plano de monitorização com o objectivo de assegurar que os marcos são alcançados de forma atempada e de fornecer comentários regulares aos Órgãos da ZAMCOM e partes interessadas em geral sobre o progresso alcançado em relação às metas estabelecidas.

A participação das partes interessadas na implementação da estratégia de género promoverá a transparência bem como uma apropriação alargada entre os Órgãos da ZAMCOM, os Países ribeirinhos e as partes interessadas em geral na Bacia do Rio Zambeze.

De acordo com os processos institucionais, o ZAMSEC produzirá relatórios de progresso que serão apresentados para revisão e aprovação pelo ZAMTEC, pela Comissão e pelo Conselho de Ministros.

REFERÊNCIAS

- African Development Bank. 2001. *Handbook on Stakeholder Consultation and Participation in ADB Operations*.
- African Development Bank. 2001. *Zambia National Rural Water Supply and Sanitation Program Appraisal Report*.
- African Development Bank. 2008. *Angola Country Gender Profile*.
- African Development Bank. 2015. *Angola Institutional Support for The Sustainability of Urban Water Supply and Sanitation Service Delivery*.
- AMCOW. 2011. *AMCOW Policy and Strategy for Mainstreaming Gender*. <http://www.amcow-online.org/images/Resources/24%20June%20AMCOW%20Enq.pdf>
- Blomquist, W., Dinar, A. and Kemper, K. 2005. *Comparison of Institutional Arrangements for River Basin Management in Eight Basins*. World Bank Policy Research Working Paper 3636, June 2005
- Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH. 2005. *Assessment of Stakeholder Participation within the Limpopo River Basin: Strengthening the Legal and Institutional Framework for Integrated River Basin Management of the Limpopo and Orange-Senqu Watercourse Systems*.
- GFA Consulting Group GmbH. 2013. *Transboundary Water Management in SADC. Status of Gender Mainstreaming in the Zambezi Water Course Commission. Short-Term Mission Report*.
- Global Water Partnership, *Effective Water Governance, Learning from the Dialogues*, at <http://www.gwpforum.org/gwp/library/Effective%20Water%20Governance.pdf>
- Hofmeister, W and I. Scholz, I. 1997. *Traditional and Contemporary Forms of Local Participation and Self-Government in Africa*. Konrad Adenauer Stiftung
- Leestemaker, J. *An analysis of the new national and sub-national Water Laws in Southern Africa*, at <http://www.thewaterpage.com/leestemaker.htm>
- NORAD. 2009. *Gender review: Mainstreaming Gender and Women's Rights in the Development Portfolio of the Norwegian Embassy in Mozambique*.
- SADC. 2004. *Agreement on the Establishment of the Zambezi Watercourse Commission*.
- SADC. 2006. *Regional Water Strategy. Final Draft. June 2006*. https://www.sadc.int/files/2513/5293/3539/Regional_Water_Strategy.pdf
- SADC. 2008. *Protocol on Gender and Development*. https://www.sadc.int/documents-publications/show/Protocol_on_Gender_and_Development_2008.pdf
- SADC. 2010. *SADC Guidelines for Strengthening River Basin Organisations: Stakeholder Participation. Infrastructure and Services Directorate*.
- SADC 2015. *SADC Guidelines for Strengthening River Basin Organisations: Gender Mainstreaming in River Basin Organisations. Infrastructure and Services Directorate*.
- SADC. 2016. *Revised SADC Protocol on Gender and Development*. <http://genderlinks.org.za/wp-content/uploads/2016/01/ADOPTED-REVISED-PROTOCOL-ON-GAD.pdf>
- SADC, SARDC. (2016). *SADC Gender Monitor 2016. Tracking Progress on Implementation of the SADC Protocol on Gender and Development*. Gaborone, Harare
- SADC-WD/ Zambezi River Authority, SIDA/ DANIDA, Norwegian Embassy. 2008. *Integrated Water Resources Management Strategy and Implementation Plan for the Zambezi River Basin*.
- UN. 1992. *The Dublin Statement on Water and Sustainable Development*. Adopted January 31, 1992 in Dublin, Ireland. International Conference on Water and the Environment. <http://www.un-documents.net/h2o-dub.htm>



Detalhes do contato:

Para mais detalhes, por favor contacte:
Secretariado da Comissão do Curso de Água do Zambeze (ZAMCOM)
128 Samora Machel Avenue, P.O. Box CY 118, Harare, Zimbabwe
Tel +263 242 253361/3, Voip +263 8677 000 313

O email: zamcom@zambezicommission.org

Financiado e contratado por:
Programa de Gestão Transfronteiriça
das Águas da SADC



implemented by:
giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Photo credits: AboveWhispers; wildmansafaris